



Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico
Evento: 2011 SIC - XIX Seminário de Iniciação Científica

DINÂMICA DAS INDÚSTRIAS DE LATICÍNIO E AS TRANSFORMAÇÕES NA CADEIA PRODUTIVA DO LEITE NO NOROESTE DO RIO GRANDE DO SUL¹

Pamela Adriele Sperotto², Dilson Trennpohl³.

¹ Projeto de pesquisa realizado no curso de economia da UNIUI

² Estudante do curso de Graduação em Economia UNIUI, integrante do grupo PET

³ Doutor em desenvolvimento Regional pela Universidade de Santa Cruz (Unisc), professor do curso de Economia da UNIUI, tutor do grupo PET Economia.

Resumo:

A análise sobre a constituição das indústrias de laticínios desde o início dos anos 80 até os dias atuais permite perceber as inúmeras transformações pelas quais o setor passou. Algumas mais gerais, que afetaram o país como um todo e refletiram-se no setor do leite, outras mais específicas do setor ou localizadas na região. De um modo geral, a década de 90 caracteriza-se pela abertura econômica e do mercado nacional, pelo crescimento de produção e de produtividade do rebanho leiteiro, por mudanças no padrão de consumo da população, a transformação do leite fluido em commodity e, por fim, pela constituição de grandes firmas industriais, aumento da desnacionalização do setor, concentração de mercado e concentração na captação do leite. O objetivo deste estudo é o de avaliar os impactos da evolução do ambiente institucional no elo industrial da cadeia produtiva do leite, bem como o crescimento e fortalecimento das organizações econômicas que atuam nas indústrias de laticínios no Brasil e, em especial, na região noroeste do Rio Grande do Sul.

Palavras-chave: transformações, laticínios, indústrias.

Introdução:

A importância da atividade leiteira no Brasil é demonstrada em números atualizados, onde podemos verificar a evolução da atividade nos recentes levantamentos. A estratégia analisada está na cadeia produtiva do leite, em especial as empresas de laticínios que surgiram a partir de um processo de transformação das condições do mercado global do produto.

A exemplo de outras cadeias agroindustriais, a cadeia produtiva do leite no Brasil é composta por várias instituições e agentes: produtores de insumos para agropecuária e para indústria laticínios, produtores de leite, unidades de captação de matéria-prima, indústrias processadoras, agentes de distribuição de produtos processados e consumidores. Esta cadeia, além de ser extensa, pode ser considerada uma das mais complexas do agronegócio brasileiro.

A cadeia do leite passou por modificação a partir dos anos 90 com a abertura comercial, valorização do câmbio, mudanças no padrão do consumo da população e a liberação dos preços, nesta dinâmica interna e externa as organizações de laticínios se estruturaram.





Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico
Evento: 2011 SIC - XIX Seminário de Iniciação Científica

No contexto atual, o objetivo central é avaliar os impactos da evolução do ambiente institucional no elo industrial da cadeia produtiva do leite a partir dos anos 90, neste período ocorreram diversos fatores internos e externos que dimensionar a cadeia produtiva do leite no Brasil.

Metodologia:

A essência deste estudo é analisar a evolução do ambiente institucional, de fundamental importância para a evolução das indústrias de laticínios, complementando-a com a análise sobre as forças competitivas que afetam uma estrutura industrial e como as empresas se comportam nesse contexto.

Para analisar-se os impactos da evolução do ambiente institucional nas indústrias em geral e nas estratégias das empresas nela inseridas utiliza-se a análise estrutural, existem cinco forças competitivas que afetam a estrutura de uma indústria: barreiras de entrada; ameaça de substituição; poder de negociação dos fornecedores; poder de negociação dos compradores e rivalidade entre as empresas concorrentes.

Existindo assim uma grande influência e interação entre o ambiente institucional e o comportamento das organizações econômicas, o fornece o quadro fundamental de regras que condicionam as vantagens competitivas e as estratégias das empresas inseridas em uma indústria. Mudanças no ambiente institucional afetam essas vantagens competitivas e as estratégias das empresas, as regras e costumes ao nível das organizações econômicas, fundamentais para o desempenho e as estratégias dessas organizações.

Resultados e Discussão:

As organizações econômicas que atuam na indústria de laticínios. Identificam-se três tipos de organizações atuando no elo industrial da cadeia produtiva do leite: as cooperativas de produtores de leite e as empresas privadas, que por sua vez se subdividem em nacionais e transnacionais.

Existem dois tipos de cooperativas de produtores de leite: as cooperativas singulares e as cooperativas centrais, as cooperativas singulares têm como associados os produtores de leite, atuam na venda comum de leite in natura a outros laticínios, na compra comum de insumos e, em alguns casos, na industrialização do leite, fabricando produtos voltados basicamente para mercados regionais. As cooperativas singulares normalmente prestam diversos serviços de assistência aos seus cooperados.

As cooperativas centrais têm como associadas às cooperativas singulares e seus principais objetivos são alcançar economias de escala no processo de industrialização de derivados lácteos, escala necessária para suprir a demanda em grandes cidades ou mesmo em mercados regionais e reduzir os custos de produção de alguns derivados lácteos, como leite longa vida. Como cooperativas centrais destacam-se atualmente a Cooperativa Central dos Produtores Rurais de Minas Gerais (Itambé) e a Cooperativa Central de Laticínios do Estado de São Paulo (Leite Paulista).



Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico
Evento: 2011 SIC - XIX Seminário de Iniciação Científica

No caso das empresas privadas é a valorização do capital nelas investido, o fornecedor não exerce qualquer influência nas estratégias ou nos rumos da empresa, como ocorre com as cooperativas. As empresas privadas de laticínios, subdividem-se em dois segmentos, a seguir exemplificados.

Empresas privadas nacionais: são empresas que realizam atividades de compra formal de matéria-prima, processamento e distribuição de derivados lácteos. A atuação dessas empresas é voltada para produtos específicos e mercados regionais, tanto no que se refere à coleta de leite quanto à comercialização de produtos finais. O melhor exemplo desse tipo de empresa é a Vigor. As empresas privadas nacionais vivenciaram momentos difíceis nos anos 90, por conta do mais concorrido mercado nacional de derivados lácteos e por sua menor alavancagem financeira em relação às empresas de capital externo. Muitas dessas empresas foram adquiridas por empresas privadas transnacionais.

Já as empresas privadas de capital externo, transnacionais, assumiram posição de destaque nos mercados mais dinâmicos e de maior valor agregado. A característica comum entre esses grupos empresariais é o fato de atuarem em âmbito nacional (e às vezes internacional), tanto na captação formal da matéria-prima quanto na comercialização de produtos finais. Todas praticam atividades de compra de leite, processamento do produto, fabricação e distribuição de produtos finais com marca nacionalmente reconhecida, Nestlé e a Parmalat como exemplo de empresas transnacionais que utilizaram sua melhor capacidade financeira para crescer no Brasil.

A abertura da economia brasileira, seja a facilitação da entrada de produtos industrializados, seja o aumento do fluxo de investimento direto externo, contingenciou uma mudança de postura das empresas residentes no país, que após um período de acomodação tiveram que adaptar-se as novas condições de mercado. A busca de vantagens competitivas fez com que as empresas buscassem um aumento de escala, possibilitando assim a realização de investimentos de maior monta. Esse processo levou a constituição de grandes firmas industriais.

Setorialmente o setor passou a partir dos anos 80 por diversas transformações que se configuraram em novas formas de coordenação setorial. O ponto de partida dessas mudanças e uma das mais significativa que afetou essa indústria foi a suspensão do controle e tabelamento dos preços, que vigorou de 1945 a 1991. O término dessa prática por parte do governo agiu como um incentivo a entrada de novas empresas que passaram a atuar com maiores graus de liberdade pois, o tabelamento dos preços do leite, e de seus derivados, agia como um desestímulo à criação de novos produtos, com maior valor agregado, visto que o teto já havia sido determinado pelo governo. Assim, com a liberalização dos preços, pela ótica da produção de matéria-prima, fez-se presente a possibilidade das empresas adotarem pagamentos diferenciados, de acordo com as características do produto. Essa liberalização dos preços deve ser vista como integrante de um processo mais amplo de desregulamentação dos mercados.

Outra modificação relacionada com a mudança no comportamento do setor governo diz respeito às importações, que até então eram realizadas por organismos estatais, configurando-se dessa forma o governo como um agente regulador do setor. As importações



Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico
Evento: 2011 SIC - XIX Seminário de Iniciação Científica

passam a ser realizadas pela iniciativa privada, na maioria das vezes por braços operacionais da agroindústria produtora, ou diretamente pelo setor varejista.

A perecibilidade do leite por si só limitava a abrangência das plantas industriais e permitia a existência de pequenos laticínios de caráter regional. Assim ficava estabelecida como que uma divisão de mercados, onde a grande empresa atuava nos produtos mais elaborados e a pequena empresa ficava com a produção do leite fluído.

E na própria década de 90, quando essas modificações já estão em curso, verificamos um processo de modificação nas maiores empresas captadoras de leite. Modificações em parte pela novo modo de acumulação da economia modo de acumulação financeirizado, cujo principal movimento verificado nas grandes corporações. A especificidade setorial é o tempo de ocorrência precursor do movimento que ocorreu no restante da indústria e que depois é espreado para os outros setores. As repercussões são enormes, sendo uma das principais características do final do século vinte e que implicou em uma nova forma de pensar essa problemática.

As principais mudanças patrimoniais da indústria de laticínios tiveram como ator principal a multinacional italiana Parmalat que adquiriu, no período 1989-1999, 22 plantas industriais. Todas essas plantas pertenciam anteriormente ao capital nacional e tinham uma atuação regionalizada.

A seguir, a Nestlé nesse mesmo período incorporou ao seu patrimônio 8 plantas industriais, a multinacional Parmalat, houve uma transformação mais geral no tocante ao aumento de empresas multinacionais no setor.

Em 1982, das 42 multinacionais que tinham como atividade principal o leite apenas 6 tinham atividades no Brasil, através de 16 filiais. As unidades industriais estavam distribuídas da seguinte forma: 8 da Nestlé; 1 da Beatrice Foods; 2 da Borden; 2 da BSN Gervais Danone; 1 da Snow Brand Milk Prod; e 2 da Sodima Yoplait (Lauschner, 1995). Após esse período outras empresas multinacionais instalaram-se no Brasil, tais como La Sereníssima, Sancor.

Em 2009, a Revista Quem é Quem na Indústria de laticínios apresenta setenta e três empresas entre cooperativas, empresas nacionais, e multinacionais, estas empresas estão distribuídas em todos os estados do Brasil, sendo as maiores em Minas Gerais com vinte e uma empresas de laticínios, após vem São Paulo com dezenove empresas, e em terceiro Paraná com dez empresas de laticínios, em seguida esta o Rio Grande do Sul com seis empresas, que por sinal merece destaque que a partir de 2009 com a passagem da crise mundial tem novo quadro nas empresa, principalmente após a fusão da CCGL e a Leitbom que em 2010 é a segunda maior empresa do Brasil, também a Bom Gosto merece destaque por ampliação de sua empresa.

Outros estados também têm participação no mercado de laticínio, com menor proporção como Santa Catarina e Goiás possuem três empresas cada estado, Piauí, Espírito Santo, Bahia, e Rio de Janeiro, cada estado tem duas empresas, representada com uma empresa sendo o estado de Alagoas, Rio Grande do Norte e Sergipe.



Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico
Evento: 2011 SIC - XIX Seminário de Iniciação Científica

As maiores empresas de laticínio do Brasil em 2010, segundo dados da Leite Brasil, na liderança na captação continua Dairy Partners of América- DPA, mais conhecido como Nestlé que captou 2,12 bilhões de litros.

Na segunda posição trouxe novidades o aparecimento da Lácteos Brasil (LBR), resultado da fusão entre a Bom Gosto e a Leitbom, com captação de 1,795 bilhões de litros de leite. A terceira posição a empresa mineira Itambé, com captação de 1,11 bilhão de litros, para maiores informações em anexo esta a tabela 2-Maiores empresas de laticínios no Brasil no ano de 2010.

Conclusões:

No ambiente institucional que tiveram grande impacto na cadeia produtiva do leite, a partir deste período pode-se considerar três mudanças: a primeira grande mudança ocorrida foi a liberalização dos preços, pela primeira vez na história, todos os produtos lácteos tiveram seus preços liberados. Com a liberalização estabeleceu-se um novo ambiente institucional, e os preços passaram a ser negociação entre os diferentes segmentos da cadeia.

A segunda mudança ocorrida no ambiente institucional na década de 90 refere-se à abertura comercial, que acabou com quaisquer restrições não-tarifárias e quantitativas às importações de derivados lácteos. A terceira grande mudança no ambiente institucional que afetou a cadeia produtiva do leite foi a implantação do Mercosul (Mercado Comum do Cone Sul),

As mudanças no ambiente institucional da década de 90 não só intensificaram a concorrência no elo industrial da cadeia produtiva do leite, mas também provocaram uma série de modificações nas vantagens competitivas das empresas inseridas na indústria de laticínios. As cooperativas de produtores de leite, que possuíam grande importância na cadeia produtiva do leite até o final da década de 80, depararam-se com problemas na década de 90 para se adequar a essa nova realidade concorrencial perdendo espaço para as empresas privadas, principalmente as transnacionais.

As principais desvantagens das cooperativas foram: muitas cooperativas de produtores de leite encontram dificuldades para se orientar ao mercado e trazer essa realidade para a tomada de decisão do cooperado, impossibilidade de as cooperativas utilizarem produtos lácteos importados para alavancar sua competitividade, processo de aquisições de empresas e cooperativas de laticínios brasileiras por empresas privadas, principalmente as transnacionais, o que lhes permite liderar o processo de concentração de mercado e fortalecer sua competitividade no País à medida que amplia sua base de captação em nível nacional, conquista novas fatias de mercado, ganha em escala de produção, aumenta o poder de barganha junto a grandes redes de supermercados que exigem preços e volume de entrega.

Por fim, destaca-se que as melhores condições financeiras das empresas transnacionais em relação às cooperativas e empresas privadas nacionais são os principais fatores que justificam a liderança das empresas privadas transnacionais no processo de concentração da indústria de laticínios brasileira na década de 90.



Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico
Evento: 2011 SIC - XIX Seminário de Iniciação Científica

Agradecimentos:

Primeiramente agradecer a UNIJUI-Universidade Regional do Noroeste do Estado Rio Grande do Sul, pelo espaço de poder expor o trabalho, também o MEC - Ministério da Educação que oportunizou como bolsista do PET- Economia.

Referências:

- Associação Brasileira dos Produtores de Leite – Leite Brasil. Disponível em: <<http://www.leitebrasil.org.br/estatisticas.htm>> Acesso em agosto de 2011.
- ASSIS, A. G. & Outros. Sistemas de produção de leite no Brasil. Juiz de Fora (MG): Embrapa Gado de Leite. Circular Técnica 85. Acesso em agosto de 2011.
- BARROS, G. S. C; et alli; Sistema Agroindustrial do Leite no Brasil. 2001. EMBRAPA Informação Tecnológica. p.42-43
- BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Projeções do agronegócio mundial e Brasil 2006/07 a 2017/18./ Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, Assessoria de Gestão Estratégica. – Brasília : MAPA/AGE, 2008. 58 p.
- BRDE. Produção de leite e derivados no Rio Grande do Sul. Porto Alegre: BRDE. 1988. 18p.
- IBGE. Pesquisa Pecuária Municipal. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br> . Acesso em agosto de 2011.
- IBGE - Banco de Dados Agregados. Disponível em: <http://www.sidra.ibge.gov.br> . Acesso em agosto de 2011.
- IPEA- Instituto de Pesquisa Economia Aplicada. Disponível: <<http://www.ipeadata.gov.br/>>. Acesso em agosto de 2011.
- SINDICATO NACIONAL DA INDÚSTRIA DA ALIMENTAÇÃO ANIMAL. Estatísticas. Disponível em: <http://www.sindirações.org.br> . Acesso em agosto de 2011.
- USDA. Foreign Agricultural Service. Disponível em: < <http://www.fas.usda.gov> >. Acesso em agosto de 2011.
- Revista Laticínios www.revistalaticinios.com.br/materias/revista . Acesso em agosto de 2011.